

## Movimento de Contracultura e Tendências Contemporâneas

### Contracultura

É um movimento artístico que ocorre a partir dos anos 60 e se estende até meados dos anos 80.

### Principais Características

- oposição aos valores culturais da época como: nacionalismo, patriotismo, militarismo;
- rebelião da juventude contra a ditadura;
- “woodstock”;
- tropicalismo;
- geração do questionamento;
- amor livre;
- liberdade de expressão;

No Brasil esse movimento ficou famoso por conta de bandas como Os Mutantes.





## Tendências Contemporâneas

As tendências contemporâneas também incluem o que chamamos de PÓS-MODERNIDADE.

Essas tendências surgem a partir dos anos 80 e 90 e se estendem até os dias de hoje.

### Principais Características

- Prosa urbana;
- Cotidiano das ruas;
- Periferia x centros urbanos;
- Classes sociais em oposição;
- Linguagem próxima da fala;
- Diálogos hiper-realistas;
- Utilização do vocabulário das ruas;
- Violência;
- Análise psicológica;
- Existencialismo;
- Fragmentação- caleidoscópico;
- Conflitos humanos.

## Principais Autores

### João Gilberto Noll

“...Não tenho palavras para descrever o que se passa em mim em situações assim. Sei que as minhas ondas cerebrais se aceleram e entro em correnteza, mesmo que por fora eu nada aparente de anormal. Temo que ao fim desse tempestuoso fluxo haja alguma colisão com o que nem sei e dessa colisão eu saia em cacos...”

(João Gilberto Noll, trechos de Solidão Continental)

### Patrícia Melo

“...Arlete estava angustiada com o meu silêncio, eu não tirava os olhos do espelho.

Ficou bom, eu disse. Eu gostei.

Gostou dessa merda?

Não estava uma merda.

Está uma merda, sim. Você está horroroso. Você não vai sair daqui desse jeito.

Eu não estava mentindo e era óbvio que ia sair dali daquele jeito. Aquela tinta tingiu alguma coisa muito profunda dentro de mim. Tingiu a minha autoconfiança, o meu amor-próprio. Foi a primeira vez, em vinte e dois anos, que olhei no espelho e não tive vontade de quebrá-lo com um murro. Beije Arlete e saí feliz, pensando que não passei a maior parte da minha vida querendo ser outro cara....”

(Patrícia Melo, trecho de O MATADOR)

### Luiz Ruffato

–“As crianças iriam querer trocar de carro, os meninos num, as meninas noutra, as patroas conversariam sobre empregadas, silicone nos seios e botox no rosto e lipoaspiração para os pneuzinhos, e nós saberíamos que dificilmente aqueles sonhos se concretizariam, poque, mesmo caríssimos, os planos de saúde não cobrem cirurgia com fins estéticos, e encararíamos nossas barrigas, a calvície precoce dele e os meus cabelos grisalhos, e elas diriam, Pois é, vocês ainda levam vantagem, as mulheres gostam de homens mais velhos, experientes, e argumentaríamos, Que nada, isso era antigamente, hoje em dia a moda é mulher mais velha gostar de ninfetos, e o trânsito se desembaraçaria, Nos encontramos lá em baixo!”

(Luiz Ruffato- trecho do livro Eles eram muitos cavalos)

### Rubem Fonseca

“...Ele bloqueou a porta com o corpo. É melhor pagar, disse. Era um homem grande, mãos grandes e pulso forte de tanto arrancar os dentes dos fodidos. E meu físico franzino encoraja as pessoas. Odeio dentistas, comerciantes, advogadas, industriais, funcionários, médicos, executivos, essa canalha inteira. Todos eles estão me devendo muito. Abri o blusão, tirei o 38, e perguntei com tanta raiva que uma gota de meu cuspe bateu na cara dele, -- que tal enfiar isso no teu cu? Ele ficou branco, recuou. Apontando o revólver para o peito dele comecei a aliviar o meu coração: tirei as gavetas dos armários, joguei tudo no chão, chutei os vidrinhos todos como se fossem balas, eles pipocavam e explodiam na parede. Arrebentar os cuspidores e motores foi mais difícil, cheguei a machucar as mãos e os pés. O dentista me olhava, várias vezes deve ter pensado em pular em cima de mim, eu queria muito que ele fizesse isso para dar um tiro naquela barriga grande cheia de merda.

Eu não pago mais nada, cansei de pagar!, gritei para ele, agora eu só cobro!

Dei um tiro no joelho dele. Devia ter matado aquele filho da puta...”

(Rubem Fonseca- trecho de O cobrador)

# TREINANDO PARA O ENEM

## 1. (ENEM-2012)



Capa do LP Os Mutantes, 1968. Disponível em: <http://mutantes.com>. Acesso em: 28 fev. 2012. (Foto: Reprodução/Enem)

A capa do LP Os Mutantes, de 1968, ilustra o movimento da contracultura. O desafio à tradição nessa criação musical é caracterizado por

- a) letras e melodias com características amargas e depressivas.
- b) arranjos baseados em ritmos e melodias nordestinos.
- c) sonoridades experimentais e confluência de elementos populares e eruditos.
- d) temas que refletem situações domésticas ligadas à tradição popular.
- e) ritmos contidos e reservados em oposição aos modelos estrangeiros.

**2. (ENEM-2009)** O ano de 1968 ficou conhecido pela efervescência social, tal como se pode comprovar pelo seguinte trecho, retirado de texto sobre propostas preliminares para uma revolução cultural: “É preciso discutir em todos os lugares e com todos. O dever de ser responsável e pensar politicamente diz respeito a todos, não é privilégio de uma minoria de iniciados. Não devemos nos surpreender com o caos das ideias, pois essa é a condição para a emergência de novas ideias. Os pais do regime devem compreender que autonomia não é uma palavra vã; ela supõe a partilha do poder, ou seja, a mudança de sua natureza. Que ninguém tente rotular o movimento atual; ele não tem etiquetas e não precisa delas”.

*Journal de la comune étudiante. Textes et documents. Paris: Seuil, 1969 (adaptado)*

Os movimentos sociais, que marcaram o ano de 1968,

- a) foram manifestações desprovidas de conotação política, que tinham o objetivo de questionar a rigidez dos padrões de comportamento social fundados em valores tradicionais da moral religiosa.
- b) restringiram-se às sociedades de países desenvolvidos, onde a industrialização avançada, a penetração dos meios de comunicação de massa e a alienação cultural que deles resultava eram mais evidentes.
- c) resultaram no fortalecimento do conservadorismo político, social e religioso que prevaleceu nos países ocidentais durante as décadas de 70 e 80.
- d) tiveram baixa repercussão no plano político, apesar de seus fortes desdobramentos nos planos social e cultural, expressos na mudança de costumes e na contracultura.
- e) inspiraram futuras mobilizações, como o pacifismo, o ambientalismo, a promoção da equidade de gêneros e a defesa dos direitos das minorias.

**3. (ENEM-2013)** Mesmo tendo a trajetória do movimento interrompida com a prisão de seus dois líderes, o tropicalismo não deixou de cumprir seu papel de vanguarda na música popular brasileira. A partir da década de 70 do século passado, em lugar do produto musical de exportação de nível internacional prometido pelos baianos com a “retomada da linha evolutória”, instituiu-se nos meios de comunicação e na indústria do lazer uma nova era musical.

*TINHORÃO, J. R. Pequena história da música popular: da modinha ao tropicalismo. São Paulo: Art, 1986 (adaptado).*

A nova era musical mencionada no texto evidencia um gênero que incorporou a cultura de massa e se adequou à realidade brasileira.

Esse gênero está representado pela obra cujo trecho da letra é:

- a) A estrela d'alva / No céu desponta / E a lua anda tonta / Com tamanho esplendor. (As pastorinhas, Noel Rosa e João de Barro)
- b) Hoje / Eu quero a rosa mais linda que houver / Quero a primeira estrela que vier / Para enfeitar a noite do meu bem. (A noite do meu bem, Dolores Duran)
- c) No rancho fundo / Bem pra lá do fim do mundo / Onde a dor e a saudade / Contam coisas da cidade. (No rancho fundo, Ary Barroso e Lamartine Babo)
- d) Baby Baby / Não adianta chamar / Quando alguém está perdido / Procurando se encontrar. (Ovelha negra, Rita Lee)
- e) Pois há menos peixinhos a nadar no mar / Do que os beijinhos que eu darei / Na sua boca. (Chega de saudade, Tom Jobim e Vinicius de Moraes)

#### **4. (ENEM-2014)**

##### **TEXTO I**

João Guedes, um dos assíduos frequentadores do boliche do capitão, mudara-se da campanha havia três anos. Três anos de pobreza na cidade bastaram para o degradar. Ao morrer, não tinha um vintém nos bolsos e fazia dois meses que saíra da cadeia, onde estivera preso por roubo de ovelha.

A história de sua desgraça se confunde com a da maioria dos que povoam a aldeia de Boa Ventura, uma cidadezinha distante, triste e precocemente envelhecida, situada nos confins da fronteira do Brasil com o Uruguai.

*MARTINS, C. Porteira fechada. Porto Alegre: Movimento, 2001 (fragmento).*

##### **TEXTO II**

Comecei a procurar emprego, já topando o que desse e viesse, menos complicação com os homens, mas não tava fácil. Fui na feira, fui nos bancos de sangue, fui nesses lugares que sempre dão para descolar algum, fui de porta em porta me oferecendo de faxineiro, mas tava todo mundo escabreado pedindo referências, e referências eu só tinha do diretor do presídio.

*FONSECA, R. Feliz Ano Novo. São Paulo: Cia. Das Letras, 1989 (fragmento).*

A oposição entre campo e cidade esteve entre as temáticas Tradicionais da literatura brasileira. Nos fragmentos dos dois autores contemporâneos, esse embate incorpora um elemento novo: a questão da violência e do desemprego. As narrativas apresentam confluências, pois nelas o(a)

- a) criminalidade é algo inerente ao ser humano, que sucumbe a suas manifestações.
- b) meio urbano, especialmente o das grandes cidades, estimula uma vida mais violenta.
- c) falta de oportunidades na cidade dialoga com a pobreza do campo rumo à criminalidade.
- d) êxodo rural e a falta de escolaridade são causas da violência nas grandes cidades.
- e) complacência das leis e a inércia das personagens são estímulos à prática criminosa.

5. *“Bang. Bang. Bang. Acertei os três tiros, três latas de Pomarola voaram, deram piruetas e caíram em cima do lixo. Fui até o muro, coloquei cinco garrafas, eu preferia garrafas, os cascos estilhaçando, eu gostava daquele barulho. Até matar o primeiro cara a gente pensa que existe essa história de aprender a matar. Aprender a matar é como aprender a morrer, um dia você morre e pronto. Ninguém aprende a matar. Isso é conversa furada de tira. Todo mundo nasce sabendo. Se você tem uma arma na mão, é isso, você já sabe tudo.”*

(Patrícia Melo, *O matador*. São Paulo, Companhia das Letras, 1995)

A partir da leitura do texto acima, analise as seguintes afirmações:

I. O trecho de Patrícia Melo revela incompatibilidade entre a matéria narrativa e a escolha vocabular – dissonância que caracteriza a literatura brasileira dos anos de 1990.

II. A narrativa em primeira pessoa reforça uma visão objetiva da realidade, ao mesmo tempo em que permite um mergulho profundo na psicologia da personagem.

III. O fragmento pode servir como exemplo da exploração da temática violência que a literatura brasileira das últimas décadas tem apresentado.

IV. A violência é incorporada pela própria narrativa, na naturalidade com que a personagem relata seus crimes.

Assinale a alternativa adequada:

- a) Estão corretas apenas as informações I e II.
- b) Estão corretas apenas as informações III e IV.
- c) Estão corretas apenas as afirmações II, III e IV.
- d) Todas as afirmações estão incorretas.
- e) Todas as afirmações estão corretas.

Gabarito				
1C	2E	3D	4C	5B